

**Projeto Memória e História da Hanseníase no Brasil através de seus depoentes
(1960-2000)**

Elaboração: Mariana Damasco

Revisão: Monique Assunção

Resenha Biográfica – Agenor Mendes

Agenor Mendes Filho nasceu no dia 8 de julho de 1936 em Maceió, Alagoas. Nessa cidade concluiu toda a sua educação básica no colégio Guido Fontgalland. O depoente sempre demonstrou um grande interesse pela música e durante muitos anos praticou piano.

Em 1956 mudou-se com a família para Recife, com o objetivo de prestar vestibular para Medicina no ano posterior. No entanto, Agenor recebeu o diagnóstico de hanseníase e, devido ao tratamento, foi impedido de realizar o vestibular em 1957.

O depoente foi tratado, especificamente, com Rifampicina DDS, e neste íterim começou a trabalhar na biblioteca da Faculdade de Direito e da Escola de Engenharia, da Universidade do Recife. Em virtude do gosto pela leitura, formou-se em bibliotecário no Curso Superior de Biblioteconomia, da mesma universidade, em 1958.

Após receber alta médica, ele conseguiu entrar no curso de Medicina em 1962, fato que comemorou muito junto de seu pai e do professor Jorge Lobo. Em 1965 foi trabalhar na biblioteca do Instituto de Pediatria do Nordeste, cujo chefe era o professor Antônio Figueira. Nesse mesmo ano pediu a este para transferi-lo para a Clínica Dermatológica Santo Amaro, onde passou a atuar como bibliotecário-médico.

Já formado, em 1967, o depoente pleiteou junto ao Conselho Regional de Medicina sua passagem para o cargo de Médico. No entanto, conseguiu apenas se enquadrar na categoria de médico em 1971, após muitos embates com o professor Paulo de Souza.

Antes disso, em 1968, Agenor entrou como sócio da Sociedade Brasileira de Dermatologia, e em 1969 no Congresso Brasileiro de Dermatologia, realizado no Recife, encontra com os grande dermatologistas brasileiros da época, como Rubem David Azulay, Ramos e Silva, Silvio Fraga, entre outros. Nesse Congresso, ele apresentou um trabalho com a ajuda do professor Márcio Lobo, intitulado “Afecções dermatológicas mais frequentes em nosso meio”.

Dr. Agenor foi chefe do ambulatório de dermatologia e professor de hansenologia do Hospital das Clínicas do Recife, antiga Clínica Santo Amaro. Nesse período em que

atuou na instituição, o depoente e sua equipe desenvolveram muito o setor de hansenologia do hospital.

Em 1991, um pouco magoado com a Universidade do Recife por não ser reconhecido oficialmente como professor, o depoente pediu sua aposentadoria.